

REPENSANDO A PRÁXIS PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

KEROLAINE BATISTA SAUCEDO
JOÃO BATISTA LOPES DA SILVA
FASIPE, SINOP, MATO GROSSO, BRASIL
lainesaucedo@hotmail.com jb@unemat.br

INTRODUÇÃO

A Educação Física no Brasil sofreu influências dos diferentes contextos históricos, regimes de governo e pensamentos pedagógicos que se traduziram enquanto tendências ou fases que ora enfatizavam a manutenção da saúde; ora a preservação ou construção do civismo na população; ora a busca do rendimento técnico-esportivo.

Devido às influências sofridas, a Educação Física Escolar, apresenta características de múltiplas identidades. Assim, ao chegar ao ensino médio, a maioria dos alunos não entendem os objetivos da disciplina. A Educação Física é mais questionada sobre a aceitação dos alunos que estudam no período noturno, visto que grande parte deles são trabalhadores e se sentem cansados para participar das aulas de Educação Física. Dessa maneira, os professores afirmam ser difícil ministrar aulas, pela pouca participação e falta de interesse dos alunos.

Gomes e Coffani (2009) constatam que o discurso dos alunos em relação à disciplina de Educação Física é mais um a ser concluído, já que estes nem sabem qual o objetivo, nem para que a disciplina será útil. Há muita falta de interesse por parte daqueles que não praticam os esportes conhecidos, havendo também o fato de os conteúdos não serem planejados para os alunos levando em consideração as suas necessidades e interesses - ou a prática desse planejamento é pouco percebida.

A instituição escolhida para a pesquisa foi a Escola Estadual São Vicente de Paula, localizada no Bairro São Cristóvão - setor industrial sul de Sinop/MT, que atende diversos bairros de seu entorno onde encontram-se diversas colônias madeireiras. Os atores sociais neste estudo de caso foram uma professora que ministra aulas no período vespertino e noturno da escola estadual, a coordenadora pedagógica e os alunos que cursam o 3º ano do ensino médio do período noturno. Além de entrevistas semiestruturadas e questionários, utilizou-se como ferramentas de pesquisa os registros imagéticos durante as aulas de educação física, diário de campo e documentos oficiais como planejamento da escola, do professor e legislação educacional.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO: em busca de uma identidade

Carneiro (2006) relata que as primeiras aulas no período noturno foram criadas no Império, devido o trabalhador não poder estudar durante o dia. Carvalho (1994 *apud* CARNEIRO, 2006) relata que as aulas aconteciam em lugares improvisados e os professores ganhavam uma pequena quantia para trabalhar, mas os alunos acabavam desistindo de estudar, porém, mesmo assim, as classes no noturno continuaram a ser criadas e, com isso, muitos alunos puderam freqüentar a escola.

A partir do novo decreto da LDB 9.394/96, a Educação Física deixa de ser tratada como atividade física e se torna componente curricular, mas a palavra 'obrigatória' é inserida após a lei 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Dessa maneira, é descrito no artigo: 'a Educação Física, integrada à proposta da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (...)' (BRASIL, 2001 *apud* SOUZA; GONÇALVES JUNIOR, 2006, p. 6).

De acordo com a LDB 9.394/96, no Art. 26, parágrafo três, a prática da Educação Física é facultativa para o aluno "1. que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação

similar, estiver obrigado à prática da educação física; amparado pelo Dec.lei 1.044, de 21 de outubro de 1969; Dec.-lei 1.044/69-sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica; que tenha prole” (LDB 9.394/96, 2006, p. 40).

Segundo Darido *et al* (1999, p. 138) dois aspectos tem grande influência para decidir sobre a participação e implementação da Educação Física no ensino médio: o primeiro é que cerca de 70% dos alunos que frequentam o período noturno - com respaldo da LDB, pedem dispensa de freqüentar as aulas; e, segundo, quando não pedem, a direção da escola oferece, de modo que a “Educação Física no ensino noturno continuará não acontecendo e, assim, estarão excluídos do processo cerca de 70% dos alunos do ensino médio, provavelmente os maiores beneficiados com a prática regular da atividade física”.

Darido (1999 *apud* SOUZA; JUNIOR, 2006, p. 06) complementa que “[...] sendo facultativas as aulas de Educação Física, na prática são raras as escolas que as oferecem, e caso elas ofereçam tal componente curricular, as horas não são contabilizadas na carga horária da escola”.

Existem outras formas de exclusão da Educação Física no período noturno, apresentadas por Gomes e Coffani (2009, p. 207), como as aulas extracurriculares, quando são realizadas após as 23 horas, ou aos sábados; com isso, há a ausência de alunos pelos motivos mais variados: moram longe, trabalham no sábado, pais que não deixam os filhos ficarem até tarde na escola devido à violência, mulheres que têm trabalhos domésticos em casa, outros dependem de transporte público, alunos que não vão devido a não permissão da religião.

Em relação à Educação Física, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000) iniciam tratando da necessidade de aproximar o aluno do ensino médio à educação física de maneira lúdica, educativa e contribuindo para o aprofundamento do conhecimento, dando uma continuidade do que foi trabalhado no ensino fundamental.

Os PCNs de Educação Física (BRASIL, 2000) descrevem que a maioria das escolas é totalmente tecnicista, trabalhando apenas o desporto com os alunos, características do período da Tendência Tecnicista da década de 70, buscando-se o aluno atleta. Os alunos, com isso, vão procurando outros ambientes para prática de atividade como, por exemplo, clubes e academias.

Propostas Pedagógicas para o Ensino Médio

A proposta de Gallardo *et al* 31 (2005) sugere que na Educação Física do primeiro ano do ensino médio se proporcione a teoria e a prática, aulas de aptidão física e de saúde na escola, buscando não apenas treinamento de aptidão física, mas orientação sobre gasto e consumo calórico, orientação sobre nutrição, explicações referentes à questão da diferença de organismo, pois um mesmo treino pode ter diferentes reações para cada indivíduo, cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e também temas geradores de discussões, desvendando-se o que é mito e verdade sobre atividade física e nutrição.

Para a Educação Física do segundo ano do ensino Médio, Gallardo *et al* (2005, p.104) propõem que sejam criados entre os alunos líderes comunitários dentro da escola, trabalhando com os objetivos nos dois semestres, fazendo com que eles aprendam a “organizar e administrar grupos de interesses em práticas físicoeducativas”, como também aplicá-los na organização de campeonatos esportivos ou eventos.

No terceiro ano do ensino médio, segundo o mesmo autor, a proposta é criar líderes comunitários para a comunidade.

Daólio (1986 *apud* DARIDO *et al*, 1999, p. 139) faz uma proposta interessante em que a aula de Educação Física para o “aluno/trabalhador” se constitua numa opção para realizar atividade física, “com a intenção de fazê-lo perceber seu corpo e capacitá-lo a controlar [...]”, fazendo-o sair da rotina, pois o trabalho faz com que esse corpo fique “automatizado”, “[...] as

aulas que permitam aos alunos convivência e relacionamento em grupo, já que o trabalho, muitas vezes, não permite estas possibilidades”.

A PRÁXIS PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NO ENSINO MÉDIO: Um olhar reflexivo a partir do dialogo com os atores sociais

A partir da coleta de dados buscamos descrever e analisar como se encontra a Educação Física no ensino médio noturno no contexto pesquisado, bem como é a prática pedagógica do professor, a participação da coordenação e a visão dos alunos em relação à disciplina.

A aula de Educação Física no período noturno sempre foi motivo de discussões, devido a maioria dos alunos deste período serem jovens iniciantes no mercado de trabalho e trabalhadores que pararam de estudar há algum tempo, assim, a maior parte deles já chegam na escola cansados da rotina do trabalho.

O olhar da professora:

A professora entrevistada possui doze anos de atuação na área de Educação Física, e trabalhou com o Ensino Médio desde o ano de 2004 no período noturno. Ao questionar sobre como é a aula no período noturno, obtivemos a seguinte resposta:

É mais difícil, por causa do trabalho, a participação (dos alunos) é bem pouca, pois muitos chegam cansados, a maioria fica mais sentado. Devido a faixa etária ser variada, tem aqueles que gostam de jogar, outros já não gostam de fazer absolutamente nada, ficam mais assistindo. [Professora Carmem]¹

Paulo Freire (1981, p. 108, *apud* KUNZ, 2001, p. 148.) afirma que no processo de ensino dialógico o professor deveria procurar ser 50% professor e 50% aluno, de maneira que, num processo comum de ensino, o professor tem que aprender a “morrer como exclusivamente professor, e renascer como professor-aluno”, ao mesmo tempo em que o aluno também precisa aprender a “morrer como exclusivamente aluno, e renascer como aluno-professor”.

Deverá ocorrer diálogo entre professor e aluno, de maneira que não seja o professor apenas impondo as atividades e os alunos executando, mas que os alunos tenham papel de serem críticos e forneçam opiniões para as aulas de Educação Física e o professor deve ser humilde e atender. O professor, a partir da mudança de atitude, tem muito a aprender com os alunos, com o que eles têm a oferecer de suas experiências da vida cotidiana (FREIRE, 1981 *apud* KUNZ, 2001). Durante a pesquisa, observamos que os alunos, muitas vezes, já chegam desanimados e cansados. Muitos participam, pois nas atividades propostas pela professora é avaliada a participação, contando como nota do bimestre, visto que não são passados conteúdos teóricos e avaliação escrita ou oral para os mesmos.

Desde o início até o final das observações, a participação dos rapazes que gostavam de jogar futsal foi diminuindo; nas últimas aulas, alguns alunos se reuniam e jogavam vôlei na quadra descoberta e outra parte ficava conversando, sentados na lateral da quadra. Esse fato aconteceu devido já ter ocorrido o inter-classes da escola - assim, os que vinham para a aula de Educação Física para treinar não estavam mais presentes nas últimas aulas da disciplina.

Kunz (2001, p. 104) apresenta três deficiências da Educação Física. A primeira é a falta de uma orientação pedagógico-educacional, onde a decisão pela prática é dada pela minoria, que são os mais habilidosos, como também a importância dada a “concorrência e da competição”, não considerando as condições motoras dos alunos e “nem mesmo seus interesses e chances numa co-participação nos processos de decisão da aula”.

A Educação Física no período noturno é facultativa aos alunos que trabalham, eles praticam se for de sua vontade, em conformidade com a LDB 9.394/96 no Artigo 26, parágrafo três. A professora foi questionada se acha correto que no ensino noturno sejam facultativas as aulas de Educação Física aos alunos.

¹ Os nomes dos sujeitos da pesquisa são fictícios.

Mesmo que esteja na LDB, a gente não considera isso, somente quando um aluno se nega a fazer a aula, no geral a gente não leva para os alunos essa escolha. Não porque a LDB já tem um tempo, hoje já têm estudos comprovados que o movimento é importante para o ser humano, então, se dar a escolha para o aluno, jamais ele vai participar, pois trabalhou o dia inteiro, chega cansado; se tem o direito de ficar sentado ele não irá participar, então, seria assim, a escola proporcionar atividades que favoreçam ele participar e não excluí-lo de estar participando. [Professora Carmem]

Dessa maneira, percebe-se que há uma grande preocupação da educadora em busca da mudança no conceito de que Educação Física é apenas a prática das modalidades esportivas, que beneficia apenas os aspectos físicos do indivíduo. A proposta agora é pensar em uma Educação Física baseada em conhecimento para os alunos, que os façam pensar antes de agir.

O olhar da coordenadora pedagógica:

Em busca de obter mais conhecimento sobre a visão que se tem da disciplina de Educação Física na escola em relação ao ensino médio noturno, foi entrevistada a coordenadora pedagógica da instituição de ensino.

A primeira questão à coordenadora foi sobre a atuação da Educação Física, se é considerada uma prática pedagógica, ela respondeu com bastante clareza:

Com certeza, porque ela agrega ao aluno condições de colocar ele em sociedade; além da prática esportiva, ele vai também interagir, se socializa com seus colegas, com certeza tem uma aprendizagem aí. [Lurdes]

Foi perguntado à coordenadora, no que as aulas de Educação Física melhoram no desenvolvimento dos educandos, em se tratando de habilidades e competências:

É o momento de lazer aos alunos, onde a maioria não tem uma prática de esporte, mesmo com toda a infra-estrutura que a prefeitura vem criando, momento deles se interagir, conversar com o outro, se relacionar com os outros, mesmo dentro da sala, às vezes os alunos irão se conhecer melhor na aula de educação física. Colaboram em relação ao desenvolvimento físico, não somente a busca de um atleta, a busca de uma melhor saúde, onde eles possam aprender a importância da atividade física e que possa sair da escola e continuar a prática. [Lurdes]

Também foi questionada a opinião da coordenadora sobre a quantidade de aulas de educação física, se suprem as expectativas dos alunos em relação à disciplina.

A maioria, porque muitos buscam a prática de esporte, porém vieram alguns alunos que pediram para praticar basquete no intervalo, mas nós falamos que achávamos mais apropriado na aula de educação física, e eles disseram que os meninos da sala preferem mais o futebol, mas que poderia na aula abranger mais esporte. [Lurdes]

Após o término da entrevista gravada, a coordenadora desabafou o caos com os professores de educação física, do comodismo de um professor que deixa os alunos sozinhos em quadra e sai “passear” pela escola, perdendo os materiais esportivos. Afirma que existe material para serem trabalhadas outras modalidades esportivas, ou outras atividades, se não tem, é providenciada a compra, tem quadra coberta, ela não entende porque não fazem algo diferente para os alunos, além do futsal e vôlei.

O olhar dos alunos:

Foi aplicado um questionário para trinta e três alunos do terceiro ano do ensino médio noturno, com quatorze perguntas, sendo sete direcionadas a disciplina de Educação Física. Além do questionário, foi realizada uma roda de conversa na qual questões mais subjetivas puderem ser discutidas.

Existe uma variação das idades entre os alunos, destes, 67% são maiores de idade, 21% possuem filhos e, do total da sala, 88% trabalham.

Como pode ser observado, grande maioria participa das aulas de Educação Física, achando importante. Um dos alunos que respondeu ao questionário não participa e não gosta de nenhuma modalidade esportiva, afirma que realiza caminhada mais de três vezes na semana.

Questionados se gostam das aulas Educação Física e o porquê, a maioria respondeu “sim”, mas o que pode ser observado é que a maioria tem um olhar para a Educação Física como a disciplina que ajuda apenas o físico, como também uma aula para distrair das outras disciplinas, havendo também a questão da afinidade pelas modalidades esportivas.

Os alunos foram questionados sobre a quantidade de aulas da disciplina de Educação Física, se é suficiente, sendo que dois terços da sala não acha suficiente, muitos deles afirmam que é “pouco para se exercitar”, para a prática dos esportes, ajudar na saúde, como também deveria ter aula teórica. O restante da sala acha suficiente, afirmam que duas ficariam cansativas, devido a maioria deles ficar sentados, como também cansados do trabalho, sendo suficientes para se distraírem, colocando, ainda, que mais uma “vira bagunça” e irá tomar horas de outras disciplinas, o que caracteriza o pouco prestígio da Educação Física como disciplina de formação. Apenas um aluno disse que para ele “tanto faz”, pois o mesmo não participa.

Entre as sugestões relatadas pelos alunos para a aula de Educação Física, destacam-se atividades de “corrida, dança, dinâmicas envolvendo exercícios de alongamento”, “diversos jogos e esporte”, não somente o futebol em todas as aulas, “mais atividade de distração, pois o pessoal chega na escola muito cansado do trabalho”, para aqueles que não praticam esporte “seria bom tipo xadrez, baralho, dama, entre outros”, aula “teórica sobre a história dos esportes e regras”, “aula de aeróbica e *jump* é muito bom, gostaria mesmo que tivesse”, “mais competitividade entre os alunos para ficar mais animada a aula” e “aulas com música”.

As sugestões dos alunos não tratam de nada inatingível para a Educação Física. Com a própria estrutura da escola é possível trabalhar tudo que os alunos sugeriram.

Dos que responderam, 84% dos alunos gostam de praticar alguma modalidade esportiva ou atividade física, o restante prefere não participar, optando por passear no pátio ou ficar sentado, tendo aqueles que nem gostam da aula de Educação Física.

A respeito do alongamento, pode ser observada a contradição existente entre os que não gostam de realizar durante as aulas de Educação Física e o que acham importante nas aulas, sendo que 60% dos alunos afirmam considerar importante essa atividade como prevenção de lesões antes das atividades físicas, porém mais da metade prefere não realizar alongamentos antes ou depois das atividades mais intensas ou práticas esportivas.

Questionados sobre o aumento do número das aulas de Educação Física, manifestaram-se de forma a relacionar mais aulas de educação física com um tempo maior para ficar fora da sala de aula, praticando esporte, uma aula para distrair, desestressar e interagir mais com os colegas.

Segundo Kunz (2001), o interesse maior dos alunos pela disciplina de Educação Física das escolas públicas está relacionado ao fato da classe baixa ter mais acesso à prática de atividades ao ar livre, a qual é a única que faz parte do contexto fora do ambiente escolar, como o futebol, que a sua prática pode ser adaptada em qualquer local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando uma análise do que acontece com a Educação Física no ensino médio no período noturno, verificamos as dificuldades encontradas pelo professor ao ministrar as aulas, bem como os conteúdos abordados nas aulas e o interesse dos alunos pela disciplina, procurando saber também a relação da coordenadora pedagógica diante dessa situação.

Por meio das análises obtidas durante a pesquisa, podemos perceber que a professora possui dificuldades em ministrar aulas devido o desinteresse dos alunos, bem como a faixa etária, que é variada, e o fato de eles trabalharem, assim, muitas vezes chegam cansados e não querem participar. A professora, com objetivo de romper o lugar-comum das “aulas livres”, ou de somente jogar futsal, propõe aos alunos o alongamento e a uma atividade recreativa em quadra; após, libera-os para realizarem o que desejarem. Nessa escola, fato importante constatado é que não colocam para os alunos a opção por fazer aula de Educação Física, questão esta regida na LDB 9396/1996.

A coordenadora pedagógica não está interada com o PPP da escola, devido o processo de construção do mesmo, através da SEDUC, mas compreende que a disciplina é importante para o desenvolvimento dos alunos, como também entende que os alunos devem saber da

importância da atividade física para utilizarem além do espaço escolar. A coordenadora avalia que há uma falha nas aulas de Educação Física, muitas vezes por parte dos professores em não promover uma aula diferente das convencionais, concluindo, ainda, que há condições de realizar práticas de atividades diferentes, pois existe material e estrutura física suficientes.

A partir das observações da aula de Educação Física no ensino médio do período noturno, compreendemos que existe a falta de interesse dos alunos em relação à prática da disciplina; muitos afirmam não gostar das aulas ou estar cansados. Diante das falas dos alunos, é constatado que há certa obrigatoriedade em participar das aulas direcionadas, pois a professora avalia os alunos mediante a participação nas aulas de Educação Física, uma vez que os mesmos não possuem aulas teóricas, mas existem aqueles que acham interessante realizar uma atividade diferente.

Através dos questionamentos aos alunos, podemos perceber que a grande maioria participa das aulas de Educação Física, afirmando gostar e achar importante; para eles, é uma aula de distração das outras matérias, momento do relaxamento e a prática do esporte, pois alguns não teriam oportunidade em outro momento de praticar atividades físicas. Observamos que nenhuma das respostas obtidas pelos alunos está relacionada ao desenvolvimento e formação do aluno. Muitas das sugestões para as aulas de Educação Física, que os alunos contribuíram, não estão tão longe do alcance dos professores, são práticas que podem ser adaptadas e ministradas aos alunos.

Durante a pesquisa, verificamos ainda que os alunos realizam as atividades sem ao menos questionar qual o objetivo, executam alongamentos com a intenção de terminar o mais rápido possível para jogar futsal e vôlei ou para ficarem sentados, sem fazer nada. A maioria conhece alguns dos objetivos da prática de atividades físicas através dos meios de comunicação, da prática desenvolvida ao decorrer da vida, muitas vezes sem nenhuma orientação profissional, e muitos chegam ao ensino médio com uma precária cultura corporal esportiva, pois mesmo gostando de voleibol, por exemplo, mal sabem como funciona o rodízio em uma partida de vôlei.

A mudança da prática pedagógica da Educação Física não se deve justificar somente pela ausência de propostas pedagógicas por parte dos professores, mas deve ser analisado como está disposto no currículo o espaço para que a disciplina seja desenvolvida de maneira eficiente, para fazer a diferença na vida do aluno, como, por exemplo, para os trabalhadores que chegam na escola, na maioria das vezes, cansados do trabalho, devendo, pois, ser realizada uma atividade que estimule o “querer participar”, dando autonomia e desenvolvendo o lado crítico do aluno para compreender o mundo ao qual pertence.

Os alunos precisam entender que o conceito da Educação Física não está relacionado somente ao esporte, ou como está conceituada atualmente como “momento de sair da sala”, mas que deva ser compreendido como cultura corporal de movimento. É preciso que as aulas de Educação Física voltem a ter (no mínimo!) duas horas semanais para o ensino médio, pois uma aula por semana é pouco, considerando-se a multitemática que envolve o espectro de conteúdos inerentes à educação física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação**: Lei 9.394/96. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio Partell, 2000.

CARNEIRO, Elaine de Brito. **Confrontos e perspectivas da Educação Física escolar no ensino noturno**. Efdportes/ Revista Digital, Buenos Aires: Año. 11, n. 101, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações**.

Motriz Revista de Educação Física. UNESP. São Paulo: v. 5, n. 2, p. 138-145, dez., 1999.

DARIDO, Suraya Cristina, SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. 2.ed. São Paulo: Papirus, 2008.
Escola Estadual São Vicente de Paula. **Projeto Político Pedagógico - PPP**, 2010.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

79

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez (org.). **Educação física escolar: do berçário ao ensino médio**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GOMES, Cleomar Ferreira; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. A Educação Física no Ensino Médio noturno: reflexões sobre sua gramática corporal. In: MOREIRA, KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino e mudanças**. 2. ed. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 2001.

_____. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 1994.